

palavra ao Deputado Moroni Torgan, que falará sobre uma grande preocupação do PFL, a segurança pública, que não foi objeto do discurso de V.Exa.

O SR. MORONI TORGAN – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (João Paulo Cunha) – Tem V.Exa. a palavra.

O SR. MORONI TORGAN (PFL – CE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, gostaria de dizer-lhe que comungamos com todas as suas preocupações e também com o problema da luta pela paz. Mas essa luta tem de começar pelo nosso País, que está vivendo uma guerra urbana e uma violência sem precedente. Temos recebido todo o apoio do PFL e dos demais partidos.

Existem Comissões para cuidar da Previdência Social, da reforma tributária, e precisamos de adequada reforma na legislação de segurança, senão as quadrilhas do crime organizado continuarão atuando. Somos favoráveis ao esclarecimento de todos esses problemas. Não queremos administrações corruptas.

Na Legislatura passada, resumimos trezentos projetos na Comissão Especial, em que oitenta Parlamentares trabalharam. Esses projetos estão na Presidência da Câmara dos Deputados. Podemos fazer uma reforma contra a violência neste País. Precisamos de instrumentos legais para combater o crime organizado.

Solicito a todos os partidos apoio a essas iniciativas, da mesma forma que o PFL tem apoiado, sem restrições. Precisamos de leis mais duras contra o crime organizado e a safadeza.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (João Paulo Cunha) – Deputado José Carlos Aleluia, quero informar a V.Exa. que as duas vezes em que disse o pronome “nós”, usei o que se chama de plural majestático, quando a autoridade utiliza o “nós” para dar um tratamento a si próprio. Foi nesse sentido, plural majestático.

Na segunda parte, que é a primeira a que V.Exa. se refere, disse “nós fomos eleitos”. V.Exa. foi eleito e o Presidente também. V.Exa. sabe que foi eleito com um poder diferente do dele. As atribuições de V.Exa. são diferentes das do Presidente. Foi neste sentido que utilizei o pronome “nós”: nós, eleitos todos pelo sufrágio universal.

Em terceiro lugar, Deputado José Carlos Aleluia, do meu ponto de vista, estamos inaugurando uma fase em que o Poder Legislativo efetivamente exercerá sua independência e autonomia. Não teremos saudade de quando o Legislativo andava na garupa do

Executivo para fazer o debate. Nós o faremos, e o faremos para valer. (*Palmas.*)

Não falo em nome de nenhum partido ou agremiação; falo em nome da Casa. O Poder Legislativo precisa se dispor ao debate. Se em qualquer momento sentir que está apto a votar, inserir dispositivo na Constituição ou aprovar qualquer projeto de lei que incida sobre qualquer das reformas anunciadas, este Poder tem o dever de fazê-lo. É isso o que a população espera de nós.

Então, guardando o devido respeito a V.Exa., o caso do pronome está respondido e, no caso político, deixo ao Líder do Governo a possibilidade de usar a tribuna.

O SR. PRESIDENTE (João Paulo Cunha) – Concedo a palavra ao Líder do Governo, Deputado Aldo Rebelo, para uma Comunicação de Liderança.

O SR. ALDO REBELO (PCdoB – SP. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Líderes, na verdade, eu não pretendia fazer uso desta tribuna na tarde de hoje. Pretendia fazê-lo amanhã não para tratar da agenda, da pauta imediata que consumirá os primeiros dias da nossa atividade, mas para falar da relação da Liderança do Governo com os Srs. Deputados e com os partidos.

Eu pretendia anunciar aquilo que disse ao Presidente da República: que nossa atividade nesta Casa será regida pelo equilíbrio às vezes contraditório, mas necessário, de lealdade desta Liderança ao Governo, porque tem a responsabilidade de aqui defender o seu programa, de aqui defender os seus objetivos, e de lealdade a esta Casa, porque, ao mesmo tempo em que sou Líder do Governo, Líder do bloco de partidos que o apóiam, sou também integrante do Legislativo e serei o primeiro a defender a autonomia e a independência deste Poder.

Eu disse também ao Sr. Presidente Lula que deverei lealdade à Oposição. Lealdade à Oposição, sim, Deputado José Carlos Aleluia, porque não desejo que ela seja tratada como fomos tratados muitas vezes nesta Casa. Terei por V.Exa. respeito. Respeitarei suas idéias, seu passado, sua legitimidade de fazer oposição programática, doutrinária, política, que reconheço não apenas como legítima, mas necessária. Sei que temos diferenças, e, no regime democrático, elas precisam ser não toleradas, mas cultivadas, para que assim seja também cultivada a democracia.

Eu disse ainda ao Sr. Presidente da República que devemos lealdade à sociedade, que nem sempre

se vê contemplada nas preocupações do Poder Executivo, da base do Governo ou da Oposição.

Tenho confiança, principalmente tendo o Deputado José Carlos Aleluia à frente da Liderança do PFL e o Deputado Jutahy Junior à frente da Liderança do PSDB, em que travaremos aqui um combate leal, baseado em princípios e em regras, para cultivar exatamente as diferenças, que têm sido a reprodução da própria história do nosso País.

O Presidente Lula inaugura, Sras. e Srs. Deputados, um novo período da história do nosso País, história feita de mudanças, de rupturas, de transformações – esta não será a primeira e quiçá não seja a última –, que os brasileiros acompanham desde tempos remotos; mudanças e transformações que dividiram opiniões; mudanças e transformações que mergulharam a sociedade em conflitos de rumos, em escolha de caminhos, em opções tão difíceis como as que presidem as escolhas que o Brasil tem que fazer no presente momento.

O Deputado José Carlos Aleluia, como baiano, sabe muito bem que essas lutas remontam à independência do Brasil, quando se teve que escolher a autonomia, com a ruptura com Portugal, ou continuar trilhando o caminho da servidão e do atrelamento às Cortes de Lisboa. S.Exa. sabe também que essas rupturas remontam às lutas republicanas, às lutas pela emancipação dos escravos, à escolha pela industrialização do nosso País, pelo desenvolvimento social, patrocinado pela Revolução de 1930. Mais recentemente, tivemos que escolher entre continuar sob o regime autoritário ou redemocratizar o País e permitir que se alimentasse outro caminho, uma nova esperança, que conduziu recentemente à Presidência da República, pela primeira vez na nossa história, um líder operário.

Saberemos, Deputado Aleluia, respeitar, em primeiro lugar, essa escolha soberana do nosso povo. O povo escolheu a mudança; o povo escolheu outros caminhos; o povo escolheu outras esperanças. E nós – quando digo “nós”, refiro-me ao Governo e também a V.Exa., como democrata – saberemos respeitar a escolha sagrada e soberana do povo feita nas urnas no ano passado.

De nossa parte, saberemos respeitar a escolha, o discurso e a oposição que V.Exa já está fazendo ao Governo. Essa oposição se faz através de atos e de palavras bem construídas – V.Exa é um orador experiente –, mas nem sempre justas, nem sempre corretas sobre os atos, os caminhos e o próprio pronunciamento do Presidente da República na tarde de ontem.

V.Exa sabe que relações exteriores, que diplomacia não é política de Executivo, não é política de Legislativo. Diplomacia, Deputado José Carlos Aleluia, é política de Estado, é política de nação e exige profunda união da sociedade, para que o País tenha voz ativa nos fóruns internacionais.

O que será nossa voz, Srs. Deputados, o que será o nosso pronunciamento, que força terá nossa posição quando negociarmos a ALCA se o Presidente falar apenas em nome do Executivo ou do Legislativo, se não disser abertamente que nossa posição em política externa representa o Poder Executivo, o Poder Legislativo, os trabalhadores, os empresários, as Forças Armadas, as forças religiosas, a Nação brasileira?

Pensamos assim, e dessa forma procedi no Governo do Presidente Fernando Henrique como Presidente da Comissão de Relações Exteriores. Desafio qualquer Deputado do Governo na Legislatura passada a dizer que em algum momento agi de modo diferente como Presidente daquela Comissão.

Precisamos buscar o caminho da unidade do País. A divisão entre os Poderes, Deputado José Carlos Aleluia, não pode dividir o Brasil, a sociedade, mas tem de permitir o equilíbrio na governabilidade, a legitimidade das correntes políticas e a existência de governo e oposição. Em todo momento, quando os três Poderes, inclusive este Poder Legislativo, somarem suas vozes ao Poder Executivo e à sociedade na defesa dos interesses do Brasil, tenho certeza de que V.Exa. estará ao lado do Brasil e considerará a preservação dos interesses nacionais fundamental não apenas ao Governo, mas também à Oposição.

Sr. Presidente, termino fazendo a saudação que só faria amanhã: boas-vindas aos Srs. Deputados da base do Governo e da Oposição. Que tenhamos, ao longo dessa jornada, convivência fraterna e respeitosa, cultivando, ao mesmo tempo, nossas idéias de governo e de oposição.

Por último, a segurança pública é prioridade do nosso Governo e dos partidos da base do Governo. Esse tema, Deputado Moroni Torgan, foi discutido hoje na reunião do Colégio de Líderes, à qual estiveram presentes os Deputados Eduardo Campos, Roberto Jefferson e Bispo Rodrigues.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, este Governo será ao mesmo tempo de respeito à vontade do povo, que elegeu o Presidente Lula e escolheu seu programa, e à Oposição como elemento fundamental à democracia dentro e fora desta Casa. *(Palmas.)*

Muito obrigado.